



REVISTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
E SAÚDE PÚBLICA

...em todos os lares do Brasil, o
conforto moral da Ciência e da
Arte.

N. 7

ABRIL
1933
MUSEU NACIONAL
RIO DE JANEIRO

REVISTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANO I

RIO DE JANEIRO, ABRIL, DE 1933

N.º 7

Oração aos Escoteiros

Affonso Penna Junior

Aquele de vós que tiver — não apenas á flor dos labios, mas entranhados no coração — os mandamentos da Lei Escoteira, este é a especie de cidadão, de que o Brasil está precisando, nestas horas de crise.

Em cada um dos artigos dessa Lei se encontram todos os elementos indispensaveis ao aprumo moral e á edificação do carater. Todos eles deflagram na alma humana a centelha divina; aproximam o homem de Deus; elevam e dignificam a existencia, dando-lhe um sentido, que transcende á nossa rapida passagem pela face da terra.

O artigo 1.º do nosso Codigo fornece a pedra angular do majestoso edificio: “O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a propria vida”.

Nele se encerra um mundo de virtudes — pois não ha familia mais numerosa e nobre do que a ilustre progenie do *amor á verdade*. Que é a constancia? Que é a integridade? Que é a sinceridade? A fidelidade, a lealdade? sinão consequencias e imposições do espirito de verdade?

Ter uma só palavra e presar a honra, só isto basta para a feitura de um homem.

E' um programa de identidade moral, de harmonia e conformidade entre a vida interior e a exterior, entre o trato intimo com a propria consciencia e o trato com o mundo. Impossivel a dissimulação. Impossivel a tortuosidade. Pensamento, palavras e obras tornam-se pontos do traçado de uma linha reta. A vida de relação é uma projeção exata da vida animica.

A alma se espelha nas palavras e atitudes.

Não pense o escoteiro que seja leve e fácil a prática de tamanha virtude. Quem diz *virtude*, diz “esforço”, diz “energia”. Ela é sempre o resultado de uma luta renhida, de um combate tenaz. Mas, isto, para um coração verdadeiramente escoteiro, é um estímulo a mais, pois o verdadeiro escoteiro ama a vitória, que lhe custa esforço.

Quando, ao cabo de uma aprendizagem rude, de uma educação paciente e difícil, ele alcançar a meta e puder comprazer-se no próprio aperfeiçoamento, sua alegria, ao lembrar as pelejas da longa caminhada, comparando a impureza da ganga primitiva com o nobre metal, que a virtude acrisolou, sua alegria será comparável á do estatuário, ao sacar das brutesas da pedra as maravilhas da arte. O prêmio dessa alegria, que, a cada progresso moral, nos visita e nos conforta a alma, vale bem as agruras e provações, inseparáveis do aperfeiçoamento espiritual.

Deixem-me contar um caso dessa alegria, de que me ficou recordação indelevel:

Palestravam, junto, a mim, quatro ou cinco rapazes. O mais velho deles teria seus 16 ou 17 anos; o mais moço andaria pelos 13 ou 14. Acabava este de fazer uma narrativa ou afirmação de que os outros duvidaram. A reação foi instantânea e nobilíssima. Com os olhos faiscantes, as faces incendiadas, a criança bradou: “Vocês não sabem que eu sou escoteiro?” E passava no seu gesto uma tal rajada de verdade, havia na sua palavra um tal selo de moralidade, que os outros se envergonharam de sua dúvida e incredulidade.

E eu — porque não confessá-lo? — descendo bem no fundo da consciência—tive inveja da espontaneidade e da firmeza com que aquela criança escudava a sua palavra com o seu juramento de escoteiro. Quem me dera ser capaz, durante a vida toda, daquele lampejo de nobre orgulho e de íntimo contentamento!

“O Escoteiro, diz outro artigo da nossa lei, está *sempre alerta* para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação”.

Vocês já viram um pomar ou um jardim inçado de tiririca e sabem, acaso, o que é preciso labutar para dar-se cabo dessa maldita praga?

Pois fiquem sabendo que a alma é como esse pomar e esse jardim; um terreno em que as ervas más — que são os vícios — têm uma grande tendência e facilidade para proliferar e alastrar. Ai daquele que

deixar esse terreno esquecido e ao abandono! O jardim se converte, em dois tempos, num carrascal bravo...

Só a visita de todas horas, a cultura incessante, um catar sem fim das pragas invasoras conseguem desafogar e dar viço ás plantas boas e uteis — que são as virtudes. A pratica diaria da boa ação é, por isto, a melhor forma de se fazer essa mondadura espiritual, pois o esforço constante de bem fazer implica exames de consciencia, transforma-se com o tempo, em tendencia e acaba por extinguir, no jardim da alma, todos os germes nocivos.

Quem não conhece a historia daquele atleta grego que chegou a carregar um touro, por tê-lo carregado, diariamente desde bezerrinho. Pois com o peso da virtude, de que já falamos, póde acontecer o mesmo. Ele é peso — e bem pesado — para quem a pratique a espaços, de quando em vez e pretenda começar pelas grandes virtudes heroicas. Muita gente da minha geração tem desanimado e *entregado os pontos* porque, durante a infancia, não carregou bezerros e, na idade madura, sem pratica, sem treino, meteu hombros a um boi já criado, cujo peso não era para as suas mofinas forças.

Tal não acontecerá, porém, aos escoteiros de hoje, treinados na boa ação diaria, diligentes cultores das virtudes, a cuja pratica se comprometeram.

Para êles, em todo o curso da vida, — agora, como no pinaculo dela — o exercicio de qualquer virtude, por mais árdua, por mais difficil, será — quem sabe — como brinquedo de criança. Será tão natural, tão despercebida, que se possa qualificar “uma respiração moral”.

E’ o que, do fundo dalma, vos desejo a todos que me ouvis, para que o nosso adorado Brasil, feito “Patria de Escoteiros”, seja, fisica e moralmente, um paraiso e se transforme na *Civitas Dei*, “a Cidade de Deus”, ideada por Santo Agostinho.

Escoteiros ! Viva o Brasil!

